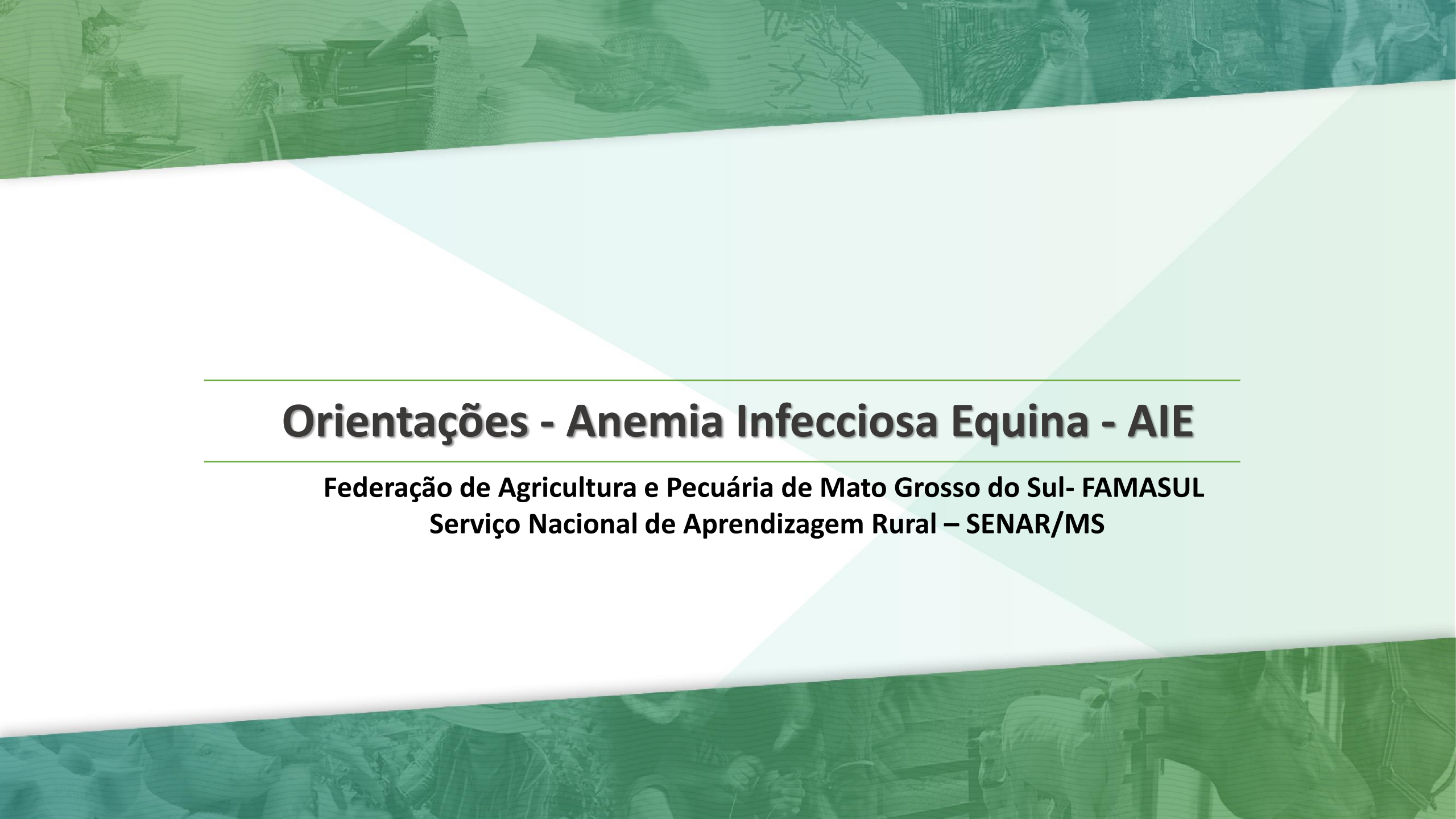




**FAMASUL**  
**SENAR**



# **Orientações - Anemia Infecciosa Equina - AIE**

**Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul- FAMASUL  
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/MS**

## Anemia Infecciosa Equina - AIE

---

Estas orientações fazem parte do Programa de Educação Sanitária e Saúde Animal, realizado pelo Sistema Famasul, para os produtores rurais do estado de Mato Grosso do Sul.

Nesta edição, vamos falar sobre a Anemia Infecciosa Equina - AIE, apresentando os seus significados, modos de transmissão, sinais clínicos nos animais, prejuízos para o produtor rural, com ênfase também nas maneiras preventivas.

Nosso objetivo é permitir a difusão do conhecimento, principalmente para produtores rurais e seus colaboradores que trabalham na atividade da pecuária de corte e equideocultura, contribuindo para a promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida do público alvo e prevenção de perdas econômicas para os produtores.



# Anemia Infecciosa Equina - AIE

## O que é Anemia Infecciosa Equina - A.I.E.?

É uma doença infecciosa causada por um retrovírus, que pertence a subfamília dos *Lentivirus*, o qual infecta todos os equídeos, como os cavalos, jegues ou jumentos, zebras, burros e mulas.

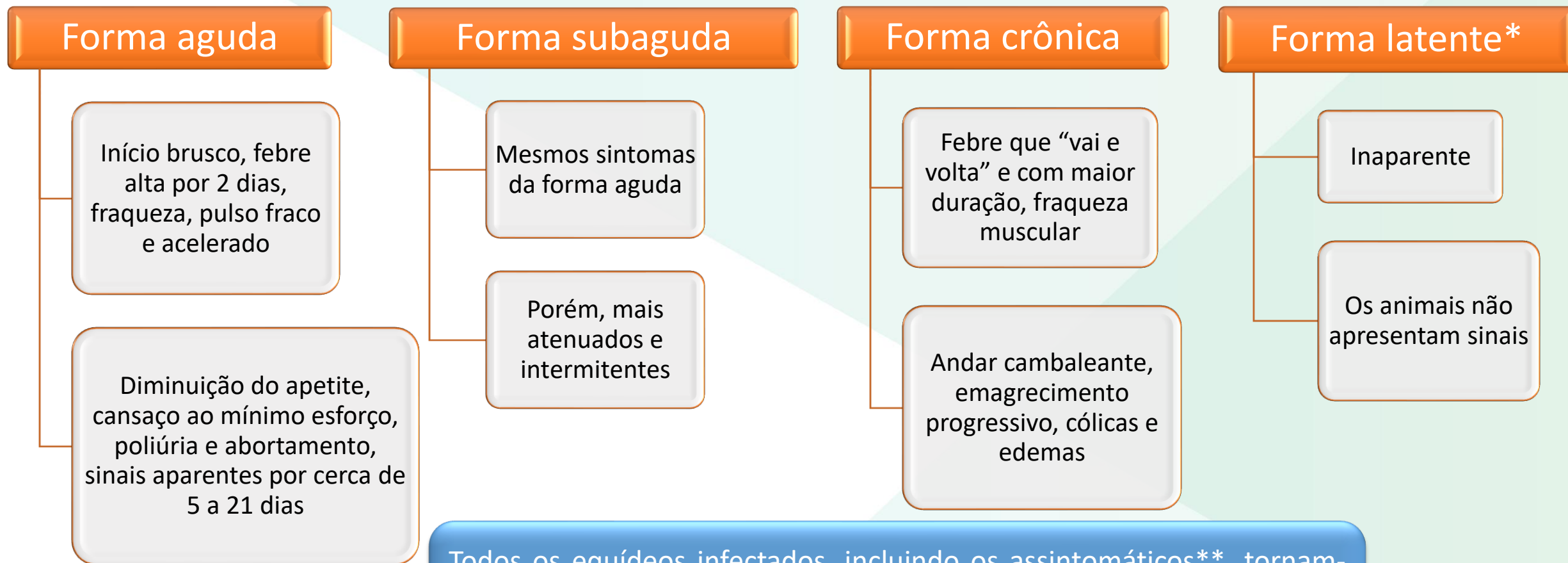
## Sinais clínicos

Muitos casos permanecem clinicamente inaparentes por muitos meses, sendo que a manifestação clínica pode ocorrer após 3 meses da infecção. Os principais sinais são:

- Febre;
- Anemia;
- Hemorragia em mucosas;
- Edema das partes inferiores do corpo (membros e abdômen);
- Até morte do animal.

OBS: Se a forma aguda não evoluir para a morte, um estágio crônico se desenvolve e a infecção tende a se tornar inaparente.

## Sinais clínicos



Todos os equídeos infectados, incluindo os assintomáticos\*\*, tornam-se portadores e transmissores do vírus por toda a vida, com resultados positivos persistentes em testes sorológicos.

\*Forma que não se manifesta, oculta;

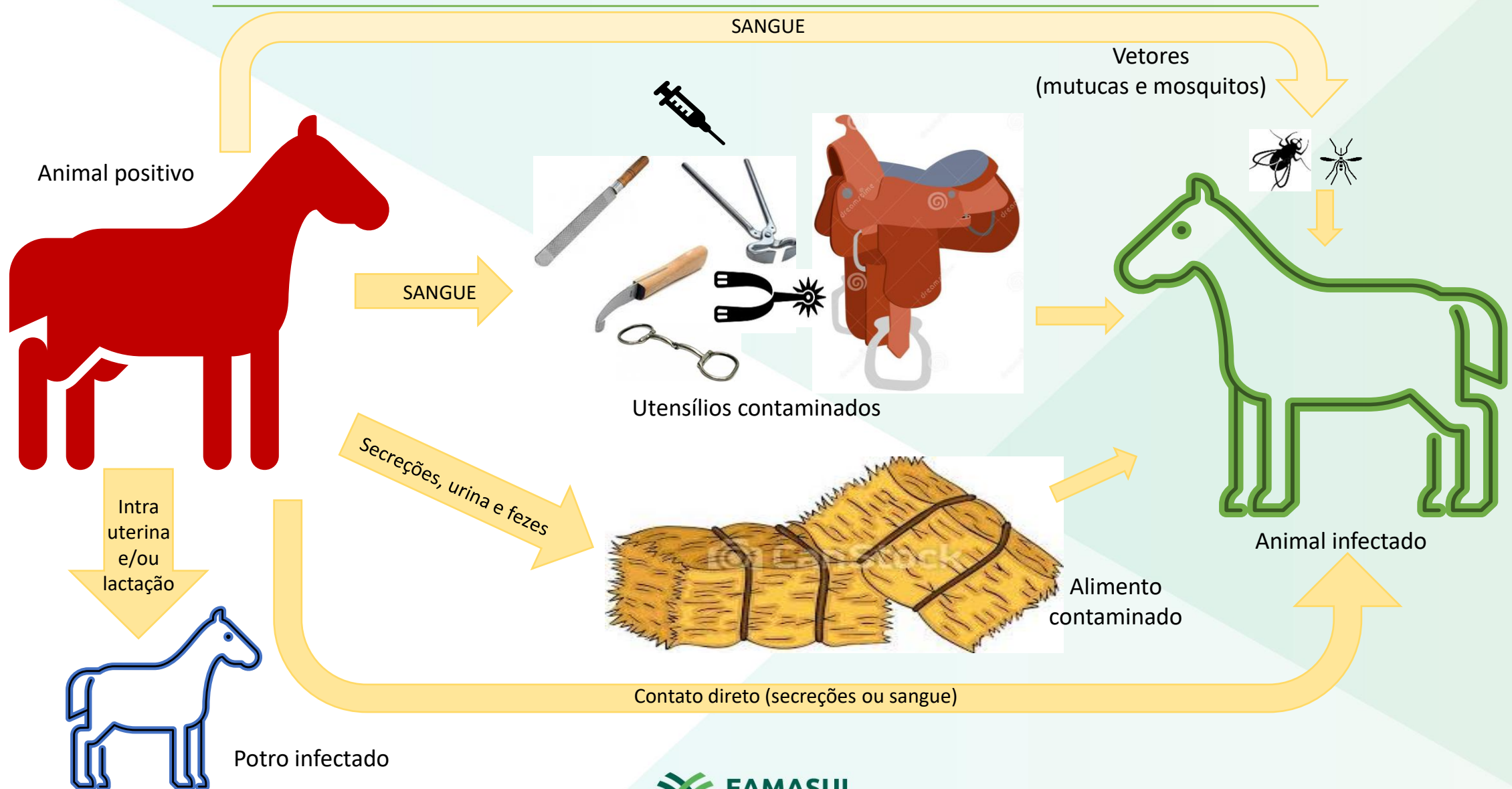
\*\* Sem sintomas;

# Transmissão

## Como a doença é transmitida?

- ✓ A transmissão do vírus ocorre antes ou após o nascimento:
  - **Antes do nascimento** – a égua positiva transmite via intrauterina para o feto.
  - **Após o nascimento** - é transmitido através do leite materno da égua positiva para o potro, pelo sangue e secreções de animais infectados, sendo eles sintomáticos ou assintomáticos.
- ✓ Os principais vetores\* responsáveis pela transmissão do vírus da AIE são as grandes moscas mordedoras, como *Stomoxys calcitrans* (mosca-dos-estábulos) e *Tabanus sp.* (mosca-do-cavalo ou mutuca).
- ✓ O homem é um componente na cadeia de transmissão do vírus, devido ao manejo inadequado dos animais, levando à transmissão através de transfusão de sangue, uso de agulhas, seringas, kits intravenosos ou outros equipamentos contaminados como esporas, freios, materiais cortantes, etc.
- ✓ **Todos os animais infectados, mesmo assintomáticos, tornam-se portadores e são uma fonte de infecção ao longo da vida.**

# Transmissão



## Prevenção e controle

---

- Aquisição de animais com exame negativo de A.I.E.;
- Trânsito de animais somente com GTA e exame negativo de A.I.E., conforme a legislação obrigatória;
- Controle dos animais do plantel com testes regulares, conforme as respectivas condições epidemiológicas regionais;
- Há a possibilidade de Certificação de propriedades controladas para A.I.E., fiscalizadas pelo Serviço Veterinário Oficial - SVO;
- Recomenda-se proteção contra insetos hematófagos e medidas específicas para evitar a propagação em áreas de ocorrência da doença;
- Utilize agulha e seringas descartáveis, apenas 1 conjunto por animal;
- Utilize apenas esporas grossas e sempre higienize os equipamentos de montaria após o uso nos animais, mesmo sem sintomas.



## AIE no Pantanal

---



Considerando a situação endêmica\* da A.I.E. na região Pantaneira, que atinge cerca de 80% das propriedades, com prevalência da doença em cerca de 38% na tropa e a impossibilidade do sacrifício de equinos positivos, devido a larga escala da enfermidade nos animais, a Embrapa Pantanal efetua estudos locais que permitem avaliar a real situação da doença na região e propõe uma estratégia prática de prevenção e controle, mais específica e adequada às condições do Pantanal, minimizando assim, os impactos econômicos da doença nas propriedades rurais da região.

Fonte: [EMBRAPA PANTANAL](http://embrapa.pantanal.gov.br)

## Prejuízos econômicos

---



O animal acometido pela A.I.E. possui uma redução de cerca de 40% de rendimento e força de serviço, tendo o mesmo gasto para suporte de vida;



Na fase aguda, serão necessários gastos com veterinário e medicamentos para minimizar os sinais da doença nos animais, até que se faça o diagnóstico da mesma, que não tem cura;



Havendo o diagnóstico positivo para a A.I.E., o animal deverá ser sacrificado, conforme orientação do SVO, exceto no Pantanal de MS. Dependendo das características do mesmo (genética e afetiva), o prejuízo pode ser incalculável.

# Notificação

---

A **AIE** está na **Lista 2** da IN MAPA nº 50/2013 e requer **notificação imediata** ao **SVO** de qualquer **caso suspeito**. Os **resultados positivos** devem ser **encaminhados** imediatamente pelo **laboratório credenciado** ao **Serviço de Saúde Animal** da **Secretaria Federal da Agricultura**.

**A suspeita ou a doença constatada, deve ser notificada:**

- **Presencialmente** em uma agência ou escritório do **Serviço Veterinário Oficial / IAGRO MS**;
  - Por **telefone**, através do: **Disque denúncia 0800 0679 120**;
  - Por **e-mail**, usando o **Form-NOTIFICA**
  - Pelo **sistema on-line**, usando o **e-SISBRAVET**;  
<https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/SISBRAVET.html>



**FAMASUL**  
**SENAR**

[www.senarms.org.br](http://www.senarms.org.br)  
[www.portal.sistemapamasul.com.br](http://www.portal.sistemapamasul.com.br)



/sistemapamasul